



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DROGAS 2021: DESTAQUES

O mercado europeu da droga mostra-se resiliente à perturbação causada pela COVID-19

(09.06.2021, LISBOA — **EMBARGO 11.00 CET/10.00 Lisboa**) Hoje, o **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** publica o seu **Relatório Europeu sobre Drogas 2021: Tendências e Evoluções**, a última análise anual da situação da droga na Europa ⁽¹⁾. Com base em dados de 29 países (UE-27, Turquia e Noruega), o relatório apresenta novas perspetivas sobre as implicações para a saúde e segurança de um problema complexo e em evolução no domínio da droga e de um mercado de droga resiliente à perturbação causada pela **COVID-19**.

O relatório alerta para os riscos para a saúde pública decorrentes da disponibilidade e utilização de uma gama mais vasta de substâncias, frequentemente de elevada potência ou pureza. Descreve igualmente a forma como os grupos de criminalidade organizada intensificaram a produção de drogas ilícitas na Europa para escapar às medidas de luta contra o tráfico, criando riscos ambientais, de saúde e de segurança. Com base no último estudo de avaliação rápida do **EMCDDA**, o relatório explora os efeitos recentes da pandemia da **COVID-19** nos mercados de droga, no consumo e nos serviços ⁽²⁾.

A Comissária Europeia dos Assuntos Internos, Ylva Johansson afirma: «As drogas constituem uma ameaça persistente e sempre presente, afetando a vida de milhões de pessoas. O *Relatório Europeu sobre Drogas 2021* apresenta os dados mais recentes sobre esta questão vital, que corrompe o tecido da nossa sociedade, alimentando a violência e colocando em risco a saúde e a segurança dos nossos cidadãos. Estou particularmente preocupada com as substâncias altamente puras e potentes disponíveis nas nossas ruas e online e com as 46 novas drogas detetadas na UE só em 2020. Com as novas estratégias da UE em matéria de segurança e de luta contra a droga, os nossos Estados-Membros serão dotados de instrumentos sólidos para fazer face a esta emergência através de uma abordagem equilibrada, tanto em relação à oferta como à procura, com o apoio do EMCDDA.»

O Diretor do Observatório Alexis Goosdeel acrescenta: «O *Relatório Europeu sobre Drogas 2021* ilustra o quanto a situação em matéria de droga mudou nos últimos 25 anos, com as drogas a serem um problema extremamente generalizado, com impacto em todas as principais áreas políticas. Estamos a assistir a um mercado de drogas dinâmico e adaptativo, resiliente às restrições causadas pela COVID-19. Estamos igualmente a observar padrões de consumo de drogas cada vez mais complexos, uma vez que os consumidores estão expostos a uma gama mais vasta de substâncias naturais e sintéticas altamente potentes. Precisamos urgentemente de reconhecer que, não só uma maior variedade de pessoas está agora a experimentar pessoalmente problemas de droga, mas que estes problemas estão a afetar as nossas comunidades de uma forma mais variada. Por esta razão, considero fundamental, desenvolver em todos os domínios da política social, de saúde e de segurança, as respostas integradas e baseadas em evidência previstas na nova Estratégia da UE em matéria de Drogas.»

COVID-19: qual o impacto na oferta e no consumo de drogas?

Um mercado de droga resiliente e com maior capacidade digital — Apresentando as conclusões do último estudo *trendspotter* do **EMCDDA**, o relatório de hoje ilustra como o mercado de droga continua a

ajustar-se à perturbação causada pela COVID-19, à medida que os traficantes de droga se adaptam às restrições de viagens e ao encerramento de fronteiras. A nível grossista, tal reflete-se em algumas alterações nas rotas e métodos de tráfico, com maior recurso ao contrabando através de contentores intermodais e de cadeias de abastecimento comerciais e menor recurso à utilização de correios humanos. O cultivo de canábis e a produção de drogas sintéticas na UE afiguram-se estáveis e em níveis anteriores à pandemia, não tendo sido observado qualquer diminuição na deteção de locais de produção. Embora os mercados retalhistas de droga nas ruas tenham sido perturbados durante os confinamentos iniciais e tenha sido comunicada alguma escassez localizada, os vendedores e compradores de droga adaptaram-se aumentando a utilização de serviços de mensagens encriptadas, aplicações das redes sociais, fontes online e serviços de correio e de entrega ao domicílio. Esta situação chama a atenção para o facto de um impacto a longo prazo da pandemia poder ser a continuação da digitalização dos mercados de droga.

Da vida noturna à vida familiar — Os dados mostram que, nos primeiros períodos de confinamento, houve menos interesse dos consumidores por substâncias normalmente associadas a eventos recreativos (por exemplo, MDMA), uma vez que as pessoas permaneceram em casa. No entanto, a análise de amostras de águas residuais (disponíveis em algumas cidades europeias) sugere que os níveis de consumo da maior parte das drogas recuperaram à medida que as restrições à circulação, viagens e reuniões sociais foram atenuadas no verão de 2020. Entre os desenvolvimentos preocupantes associados à pandemia estão os sinais de um possível aumento da disponibilidade e do consumo de cocaína-crack em alguns países.

Benzodiazepinas em destaque — Preocupações específicas são levantadas em relação ao uso indevido de benzodiazepinas, desviadas do uso terapêutico ou não licenciadas para uso médico na Europa. Observa-se um aumento do consumo destas drogas entre os consumidores de drogas de alto risco, reclusos e alguns grupos de consumidores recreativos de drogas, refletindo a elevada disponibilidade e o baixo custo destas substâncias e os problemas de saúde mental relacionados com a pandemia. Juntamente com o relatório de hoje, é publicado um estudo do **EMCDDA** sobre os riscos de aparecimento de novas benzodiazepinas não controladas no mercado de novas substâncias psicoativas (NSP), que foram associadas a envenenamentos e a mortes ⁽³⁾.

Relatório Europeu sobre Drogas 2021: principais conclusões

O consumo de canábis permanece estável em níveis elevados, mas o aumento do teor de THC suscita preocupações em matéria de saúde — Aumento observado no teor de THC da resina de canábis (intervalo médio: 20%–28%). Os alertas de saúde alertam para a existência de canábis adulterada com canabinoides sintéticos altamente potentes.

Apreensões recorde de cocaína, um sinal preocupante de potencial aumento dos danos para a saúde — Um recorde de 213 toneladas apreendidas em 2019 (acima das 177 toneladas em 2018). A pureza da cocaína aumentou e mais pessoas estão a iniciar o tratamento pela primeira vez. Os dados preliminares relativos às apreensões em 2020 sugerem que a disponibilidade não diminuiu na pandemia.

A procura estável de anfetamina torna a produção interna próxima dos consumidores rentável — Paralelamente ao desmantelamento das instalações de produção em 2019, foram também apreendidos na UE produtos químicos utilizados no fabrico de anfetamina, incluindo 14 500 litros de BMK e 31 toneladas de MAPA (acima das 7 toneladas em 2018).

A produção e o tráfico de metanfetamina evidenciam o potencial de aumento do consumo na Europa — Tanto as instalações de produção em grande escala como as de menor dimensão estão a ser detetadas na Europa e grandes quantidades de droga estão a ser transportadas através da UE para outros mercados.

Riscos para a saúde decorrentes do fornecimento de produtos de MDMA de elevada dosagem — Além do aumento do teor médio de MDMA nos comprimidos e da pureza dos pós, estão também a ser detetados produtos com níveis muito elevados de MDMA. Dados preliminares de 2020 sugerem que houve um menor interesse por esta droga durante os períodos de confinamento.

Novas substâncias psicoativas nocivas e potentes continuam a surgir — Entre estas estão os novos canabinoides sintéticos e os novos opiáceos sintéticos. Em 2020, foram notificadas pela primeira vez na Europa 46 novas substâncias psicoativas, elevando o número total de substâncias monitorizadas pelo EMCDDA para 830.

As drogas menos utilizadas colocam desafios crescentes para a saúde pública? — Estas drogas incluem alucinogénios, cetamina e GHB. É preocupante os padrões de consumo excessivo reportados em alguns contextos.

As grandes apreensões de heroína indicam um potencial de aumento do consumo e dos danos — Continuam a ser apreendidos grandes volumes de heroína na UE (7,9 toneladas em 2019), o que suscita preocupações quanto ao possível impacto nos níveis de consumo.

Os grupos de criminalidade organizada intensificam a produção ilegal de droga na Europa — Em 2019, foram desmantelados 370 laboratórios ilegais.

As infrações à legislação sobre drogas aumentam, com a posse e a oferta de canábis a predominar — Estima-se que 1,5 milhões de infrações à lei da droga tenham sido notificadas na UE em 2019; 82 % estavam relacionadas com o consumo ou a posse para consumo pessoal.

Os utentes em tratamento pela primeira vez devido ao consumo de heroína continuam a injetar menos — Embora o consumo de drogas injetáveis tenha vindo a diminuir na Europa na última década, continua a ser uma das principais causas de danos relacionados com a droga.

É necessário intensificar o tratamento e a prevenção para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do VIH e do VHC — O aumento do acesso a serviços integrados de testagem e tratamento é uma parte importante para atingir os objetivos.

As mortes por overdose provocadas por opiáceos e outras drogas sublinham a necessidade de desenvolvimento de serviços — O consumo de substâncias de alto risco e o policonsumo de drogas continuam a alimentar as mortes induzidas por drogas na Europa.

A Presidente do Conselho de Administração do EMCDDA, Laura d'Arrigo, conclui: «Uma vez que os problemas de droga na Europa continuam a evoluir, a resposta da Europa deve também evoluir. A crise da COVID-19 mostrou-nos o valor da informação científica, baseada em evidência e comparável entre países. O relatório hoje publicado apresenta uma análise atempada para ajudar os decisores a acompanhar as novas tendências e desenvolvimentos e a identificar áreas que exigem uma ação rápida. A nova Estratégia da UE em matéria de Drogas não só define o caminho a seguir, como reforçará ainda mais a nossa capacidade de agir de forma concertada para proteger a saúde, o bem-estar e a segurança dos cidadãos da UE».

Notas

(1) O Relatório Europeu sobre Drogas 2021 (24 línguas) está disponível em www.emcdda.europa.eu/edr2021. Os dados nacionais subjacentes ao relatório estão disponíveis no Boletim Estatístico de 2021 www.emcdda.europa.eu/data. O relatório descreve a situação em matéria de droga até ao final de 2020, com base nos dados de 2019 e, quando disponíveis, de 2020.

(2) *Impact of COVID-19 on drug markets, use, harms and drug services in the community and prisons — Results from an EMCDDA trendspotter study (Impacto do COVID-19 nos mercados de droga, consumo, danos e serviços de droga na comunidade e nas prisões)*, abril de 2021. Disponível em inglês. www.emcdda.europa.eu/publications/ad-hoc-publication/impact-covid-19-drug-markets-use-harms-and-drug-services-community-and-prisons_en | www.emcdda.europa.eu/news/2021/emcdda-releases-third-trendspotter-study-on-covid-19-and-drugs_en

(3) *New benzodiazepines in Europe – a review (Novas benzodiazepinas na Europa – uma revisão)*. Disponível em inglês. www.emcdda.europa.eu/publications/technical-reports/new-benzodiazepines-europe-review_en | www.emcdda.europa.eu/news/2021